

Sinais de alerta

São muitos e persistentes os sinais que diariamente nos fazem chegar, ou aqueles que nós próprios observamos, de que o Ensino Superior e a Ciência apresentam disfunções que urge resolver.

A Ciência não parece ser prioridade para os governantes, mesmo quando propalam a sua inegável importância, em ecos mediáticos que colidem com as reais condições instáveis em que se desenvolve a investigação e o ensino.

Subfinanciamento, precariedade continuada, envelhecimento do corpo docente, estagnação nas carreiras (que alguns quantos concursos internos teimam em fazer calar ou iludir) são apenas alguns dos problemas de que – dirão todos – muito se fala e para os quais não se vislumbra solução próxima, se continuarem as orientações políticas que têm anquilosado o sistema.

Sinais cada vez mais frequentes do impacto desta situação são aqueles que vão sendo revelados por estudos relativos ao bem-estar e à saúde mental de docentes e investigadores sujeitos a pressões diárias de elevada exigência científica, inoportáveis face aos constrangimentos laborais existentes. Disso nos fala o artigo de Teresa Summavielle, **Stress e Ansiedade no meio Académico: não culpem a pandemia.**

Para outros sinais, desta vez, os da sugestão do imprevisto, como resposta à pandemia – **“Gravem uns vídeos, pá!”** – e que surgem como o corolário do estado caricatural do Ensino Superior, em exemplos preocupantes que a ironia e o humor não conseguem atenuar, remete o texto de Fernando Gaspar.

Sobre as tecnologias postas ao serviço do ensino à distância e à avaliação dos seus discentes, numa instituição vocacionada para essa prática, a Universidade Aberta, discorre Jorge Morais em **Novos Desafios de Ensino e Avaliação Online.**

Ler o que escreve Celeste Cardoso sobre a apatia dos docentes e investigadores, relativamente à inexistente ou escassa pronúncia sobre Regulamentos que tantas implicações têm no exercício da profissão, deveria servir de alerta a todos quantos vêm, depois, reclamar o prejuízo, querendo, só, em intento tardio e vão, atalhar ou contrariar o estatuído.

Que possa servir de tomada de consciência e acção a leitura de **Os Regulamentos e a Apatia dos Interessados**, porque os Sindicatos são feitos de pessoas e é da congregação do esforço de todas elas que logramos obter resultados.

É nesse sentido, que o SNESup, conjuntamente com outros Sindicatos estrangeiros, veio a constituir uma **Plataforma Sindical Internacional**, cujas orientações podem ver-se na p. 7.

E é precisamente dum desses Sindicatos, o SNE-SUP francês, que nos chegam notícias do Congresso realizado em Junho, em Rennes 2, onde, para além do reforço da sua coesão (**O SNESUP Francês sai Unido e Fortalecido do seu Congresso de Orientação**) ficam patentes os principais problemas que afectam o sector do Ensino Superior e da Investigação – tão coincidentemente semelhantes aos do nosso próprio país, como se o exercício da governação política assentasse numa escola comum.

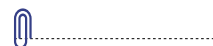
Completando ainda a leitura da Revista, fica o convite para conhecermos os dados relativos à **Investigação sobre Ensino Superior em Centros e Projetos Financiados**, na secção habitualmente consignada a esta temática. •



MARIA TERESA NASCIMENTO*

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

São muitos e persistentes os sinais que diariamente nos fazem chegar, ou aqueles que nós próprios observamos, de que o Ensino Superior e a Ciência apresentam disfunções que urge resolver.



* Não escreve segundo o novo acordo ortográfico.